



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A noção de língua no processo da versão enquanto atividade tradutória: uma perspectiva enunciativa
Autor	SARA LUIZA HOFF
Orientador	VALDIR DO NASCIMENTO FLORES

Título: A noção de *língua* no processo da *versão* enquanto atividade tradutória: uma perspectiva enunciativa.

Autora: Sara Luiza Hoff

Orientador: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores

Instituição de origem: UFRGS

O processo de tradução, em seu conjunto, implica que o tradutor realize uma leitura do texto de origem e, a partir de tal leitura, produza um texto de chegada. Tal leitura, entretanto, difere daquela realizada por um leitor comum, visto que é feita com um objetivo específico: a transposição de um texto de uma língua para outra língua. Além disso, é importante notar uma diferença fundamental quando o que está em jogo é a relação entre línguas no fenômeno tradutório: ao realizar uma tradução *stricto sensu*, a leitura é feita em língua estrangeira, e o texto de chegada é produzido em língua materna; na *versão*, a leitura se dá em língua materna, e o texto de chegada é produzido em língua estrangeira. A partir desse cenário, considera-se fundamental pensar acerca das implicações teóricas que esses movimentos têm na reflexão sobre a prática tradutória em seu conjunto (*versão* e tradução *stricto sensu*, entre outros fenômenos). Assim, este trabalho, inicialmente, objetiva refletir sobre a *versão* – considerando-a em contraste com a tradução *stricto sensu* –, em especial quanto às operações e aos mecanismos linguísticos utilizados pelo tradutor, o que especifica cada processo. A reflexão toma como categorias teóricas de análise as noções de *semiótico* e *semântico*, elaboradas por Émile Benveniste (1966/1988; 1969/1989). Os dados da presente pesquisa são oriundos de observação participante feita durante as aulas da disciplina Versão do Inglês IV do curso de Bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada durante o primeiro semestre do ano de 2015. Os resultados preliminares indicam que, embora se tratem de processos semelhantes, uma vez que fazem parte do fenômeno tradutório em geral, as diferenças entre *tradução stricto sensu* e *versão* dizem respeito às relações estabelecidas pelo tradutor no que tange às propriedades semióticas e semânticas das línguas envolvidas no ponto de partida e no ponto de chegada de cada processo. Tais diferenças sugerem que é importante considerar *versão* e tradução *stricto sensu* como práticas distintas, com características próprias e peculiares, uma vez que a noção de língua implicada em cada processo é diferentemente mobilizada pelo tradutor.